

**Título:**

AVALIAÇÃO DO SUBTRATAMENTO DE PACIENTES COM ASMA GRAVE, INTERNADOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

**Autores:** Maria Fernanda Scarduelli Cechinel, Mariana Matos Mayer, Maria Eduarda Salgado e Tiago Spiazzi Bottega

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** Asma grave é um grande desafio para o pneumologista, pois envolve doenças de elevada prevalência, com grande repercussão a saúde pública, e um contexto clínico, social e psicológico complexos, muitas vezes pouco trabalhados pelas equipes assistentes. Além disso, é comum apresentarem um alto grau de subtratamento, tanto devido à dificuldade de acesso a medicações como em relação ao atendimento pneumológico adequado. **OBJETIVOS:** Descrever de forma simples o padrão de acesso ao diagnóstico e tratamento dos pacientes portadores de asma grave internados em Hospital Geral, descrevendo suas características epidemiológicas, clínicas, laboratoriais e radiológicas. **MÉTODOS:** Foi realizada coleta de dados de 72 pacientes internados por Asma entre os anos de 2020 a 2022, em ambulatório de pneumologia (pós-alta), e enfermaria de clínica médica. Os dados foram acessados através de prontuário eletrônico (Micromed) e entrevista durante o atendimento. **RESULTADOS:** Dos pacientes entrevistados, a média de idade foi de 45 anos, sendo 68% do sexo feminino. Apenas 23% destes pacientes consultaram com pneumologista no último ano, e apenas 18% deles realizaram espirometria nos últimos 6 meses. Quase metade dos pacientes internados já haviam procurado serviços de emergência (UPA) ou hospitais no último ano. Um a cada 5 pacientes internados tinham internação prévia em UTI, dos quais quase 80% eram tabagistas atuais. Apenas 65% dos pacientes do trabalho receberam vacinação para Influenza e COVID no último ano, e menos de 20% receberam vacina antipneumocócica. Ainda, quase a totalidade dos pacientes (95%) não realizou avaliação cardiológica nos últimos 3 anos, e apenas 12 dos 72 pacientes foram avaliados por psicóloga ou nutricionista. Por último, apenas 22 pacientes estavam com tratamento de asma otimizado e de acordo com as diretrizes do GINA vigentes. **CONCLUSÕES:** O presente trabalho demonstrou a fragilidade do diagnóstico e do acompanhamento dos pacientes portadores de asma grave. Muitos destes nem sequer receberam avaliação especializada, mesmo que tenham apresentado internação e múltiplas procuras à emergência. A presença de tabagismo foi extremamente alta em pacientes com internação em UTI. São necessárias medidas de saúde pública mais eficazes e constantes para o tratamento de uma doença respiratória tão comum como Asma. **PALAVRAS-CHAVE:** Asma; internação; pneumonia